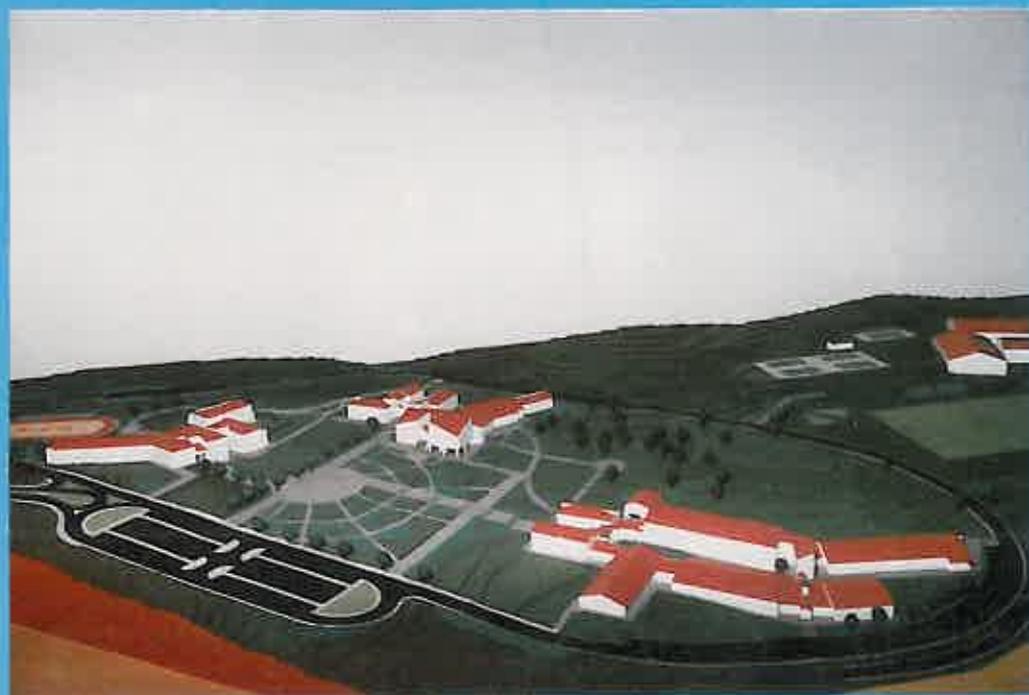


# EDUCAÇÃO

e

---

# TECNOLOGIA



Revista do Instituto Politécnico da Guarda

**"EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA"**

Revista do Instituto Politécnico da Guarda

**DIRECTOR: João Bento Raimundo**

**REDACÇÃO: Rua Comandante Salvador do Nascimento**  
**Telef. 21634 6300 GUARDA**

**PROPRIEDADE: Instituto Politécnico da Guarda**

**EXECUÇÃO GRÁFICA: Secção de Reprografia do IPG**

**Depósito Legal N.º 17.891/87**

**Reprodução total ou parcial proibida**

**Nº 5 / Setembro / 89**

## ABERTURA PARA O MUNDO ...

*"Português que viva apenas para Portugal, como acho queria o Velho do Restelo, não tem significado algum nem vale a pena existir no mundo; temos de viver para o universo, ou seremos inúteis".*

Agostinho da Silva

Sempre defendemos a formação integral do indivíduo. Tal significa, para nós, em termos globais, o crescimento perante conhecimentos gerais e específicos; o acordar das potencialidades de cada um; a afirmação do indivíduo perante ele próprio, em primeiro lugar, perante os outros e o mundo, depois; o, já tantas vezes referido, saber, saber fazer, saber ser; enfim, um caminhar efectivo para a realização e para a felicidade.

O presente número, o quinto, de "Educação e Tecnologia", enquanto "um espaço aberto", objectivo — génese da sua existência e da sua afirmação — na linha do que atrás referimos, inclui já a participação de professores de Instituições ligadas ao Instituto Politécnico da Guarda pelo Programa Erasmus. Isto constitui um sinal evidente da cooperação que, a vários níveis, há alguns meses atrás, foi acordada em protocolos com Bayonne, Brighton, Coventry, Créteil, Pau e Salamanca.

Este aprofundamento de relações entre instituições europeias de ensino superior veio favorecer a vivência do espírito comunitário e imprimir nos alunos a consciencialização do conceito da nova Europa da cultura e dos cidadãos.

Defendemos e prosseguimos um caminho de abertura para o mundo das coisas, das pessoas e do saber, numa perspectiva integradora em que a verdadeira dimensão do humano se procure, se veja e se consubstancie na efectiva comunhão do universal.

**João Bento Raimundo**

Presidente da C. I. do  
Instituto Politécnico da Guarda

# A EVOLUÇÃO DA BOLSA DE VALORES COMO INSTRUMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS

---

Manuel da Silva Marques Moraes \*

---

**SUMÁRIO** - Pretende-se com este artigo fazer algumas considerações sobre a evolução histórica da bolsa de valores distinguindo simultaneamente os conceitos de bolsa de valores e de mercadorias. Far-se-á ainda a análise de um caso prático sobre a formação da cotação de um valor mobiliário em bolsa.

## ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Não são muito precisas as referências que se podem fazer a instituições que com rigor se possam considerar antecedentes das actuais bolsas.

De facto, desde que a actividade económica começou a implicar um volume de trocas significativo, verificou-se a existência de lugares com características de feira onde comerciantes e mercadores se reuniam.

Pode referir-se que a origem das bolsas, remonta ao final da Idade Média, embora desde tempos imemoriais o homem se tenha reunido em determinadas épocas do ano em locais próprios para realizar a troca de bens.

Estes locais assumiam vulgarmente as características de feira onde as transacções de bens como os cereais, carne, sal, essências especiarias e tecidos ganharam maior dimensão a par do desenvolvimento verificado a nível do comércio, que de local e regional passou a nacional e internacional.

Embora se possa falar no aparecimento dos "Cambistas de

---

\* Assistente da E.S.T.G.

Feira", das "Letras de Câmbio", as transacções efectuadas até quase ao final da Idade Média, dizem respeito de forma geral a mercadorias, pelo que apenas poderão ser consideradas como embrião das actuais bolsas de mercadorias. O conceito de bolsa de valores, aparece com o surgimento das primeiras sociedades anónimas. Os primeiros encontros periódicos de mercadores e negociantes, com o objectivo de trocar títulos e direitos sobre mercadorias e empresas, tiveram lugar em 1453 na mansão da família Vander Buerze em Bruges.

Curiosamente, esta família possuía como brasão *três bolsas de couro*, tendo-se hoje como certo que o termo bolsa, tem origem nesse facto.

Em 1847, processa-se uma decadência progressiva de Bruges, efectuando-se a transferência da bolsa para Antuérpia.

Entretanto outras bolsas foram surgindo na Europa e posteriormente nos Estados Unidos da América:

1570 - Bolsa de Londres (Stock Exchange)

1595 - Bolsa de Lyon (1ª Bolsa em França)

1792 - Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange)

Esta última é considerada a mais importante bolsa de valores do mundo, tendo começado por ser um mercado sobre o passeio público, com os corretores na rua a procederem às compras e vendas.

O desenvolvimento da actividade económica e a crescente internacionalização das economias fez com que todos os grandes centros financeiros mundiais disponham actualmente de uma bolsa de valores.

## **E EM PORTUGAL?**

Relativamente ao nosso País, a criação da primeira bolsa, remonta ao reinado de D. Dinis, mas foi apenas desenvolvida por D. João I. Sendo inicialmente ao ar livre, só em 1758 é mandada erigir pelo Marquês de Pombal no local onde actualmente funciona a bolsa de valores de Lisboa (Pavilhão Têrreo da Praça do Comércio).

No Porto, a bolsa desenvolveu-se em simultâneo, sendo no entanto mais vocacionada para a transacção de mercadorias. Por Decreto de 29 de Janeiro de 1981, funciona no palácio da bolsa, em instalações majestosas construídas com um imposto sobre as mercadorias entradas pela barra do Douro.

Importa pois reter que ao falarmos hoje em bolsa, normalmente pensamos na bolsa de valores, embora existam também as bolsas de mercadorias, que apareceram historicamente mais cedo e que funcionam como um mercado de produtos agrícolas ou minerais (açúcar, café, lã, algodão, alumínio, chumbo, etc.) aos quais são atribuídos preços pelos respectivos compradores e vendedores, enquanto que nas bolsas de valores se procede à transacção de valores mobiliários (acções, obrigações, etc.).

Como principais mercados de mercadorias, podemos referir os de Londres, Nova Iorque e Chicago.

Países que apresentam elevados níveis de comércio, num ou vários bens ou valores, encontram-se geralmente dotados de um mercado de futuros. Tal como o próprio nome indica, neste mercado um comprador e um vendedor estabelecem uma operação para um mês e dia designado, a um determinado preço por exemplo para um produto.

No mercado de futuros, actuam normalmente três agentes:

- Produtor do bem
- Utilizador
- Intermediário (papel especulativo)

Vejamos um exemplo do seu funcionamento. Um produtor em Abril pretende garantir a venda de trigo que vai colher em Agosto, apontando o dia 20 desse mês para a venda. O comprador pode ser o utilizador e, neste caso, aguarda o fornecimento pelo preço acordado. Contudo este papel pode também ser assumido por um intermediário que pretenderá obter determinado rendimento do capital aplicado.

Geralmente, este último irá tentar vender o produto ao preço mais alto possível. Supondo que são conhecidas estimativas da produção nacional ou internacional de trigo e que apontam para uma quebra da oferta no mês de Agosto, isto significa que o preço irá subir nessa altura e então o comprador, na qualidade de especulador, irá vender o produto que irá "receber" no dia 20 de Agosto.

Não devemos ficar no entanto com a ideia que o mercado de futuros é muito rentável. Como tudo, também aqui se está sujeito a variações de preços que podem gerar lucro ou prejuízo.

Dado que o comprador e vendedor são provenientes dos mais diversos locais, o mercado de futuros é sempre internacional. A título de curiosidade, refira-se que o nosso país compra diversos produtos em mercados de futuros internacionais nomeadamente no de Chicago, chegando por vezes a influenciar o preço em determinados momentos devido às quantidades que adquire.

## FORMAÇÃO DA COTAÇÃO

Para melhor se compreender a formação da cotação de um valor mobiliário torna-se necessário fazer referência a alguns conceitos:

**Ordens de Bolsa:** são documentos através dos quais o investidor ordena a compra ou a venda de determinado título na quantidade desejada e segundo o prazo de validade fixado.

**Ordens com Limite de Preço:** são ordens de bolsa em que é fixado o valor máximo/ /mínimo a que se está disposto a comprar e vender.

**Ordens ao Melhor:** são ordens de bolsa em que o comprador/vendedor, se sujeitam a qualquer preço a que os títulos se venham a cotar.

**Corretor:** Agente autorizado a receber ordens de compra ou de venda de valores mobiliários para transacção na bolsa.

Interessa ainda salientar que:

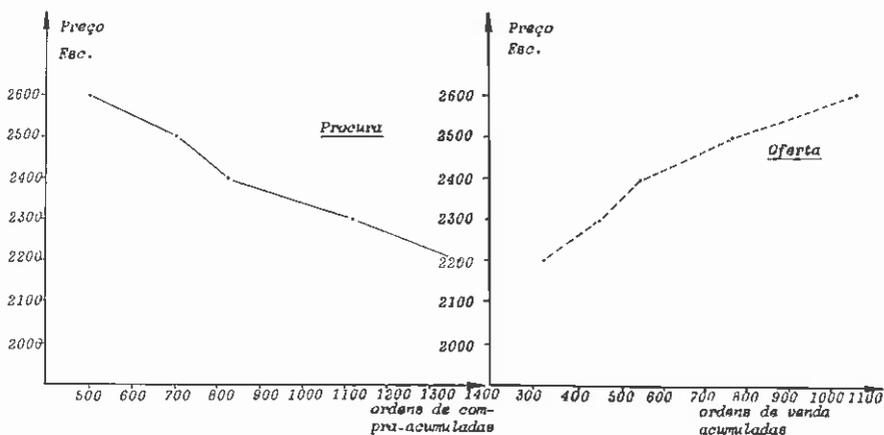
- As ordens " ao melhor" são prioritárias.
- As ordens de compra a valores superiores à cotação são satisfeitas, de seguida, assim como as ordens de venda a valores inferiores.
- As ordens de compra e venda à cotação estabelecida são as últimas a ser satisfeitas.
- Não serão considerados quaisquer aspectos de ordem legal (lotes mínimos/variação % de cotações de uma sessão para outra).

Supondo então que numa determinada sessão de bolsa se conheçam todas as ordens de compra e venda relativas à acção "ALFA" chegadas aos corretores, teríamos o seguinte quadro:

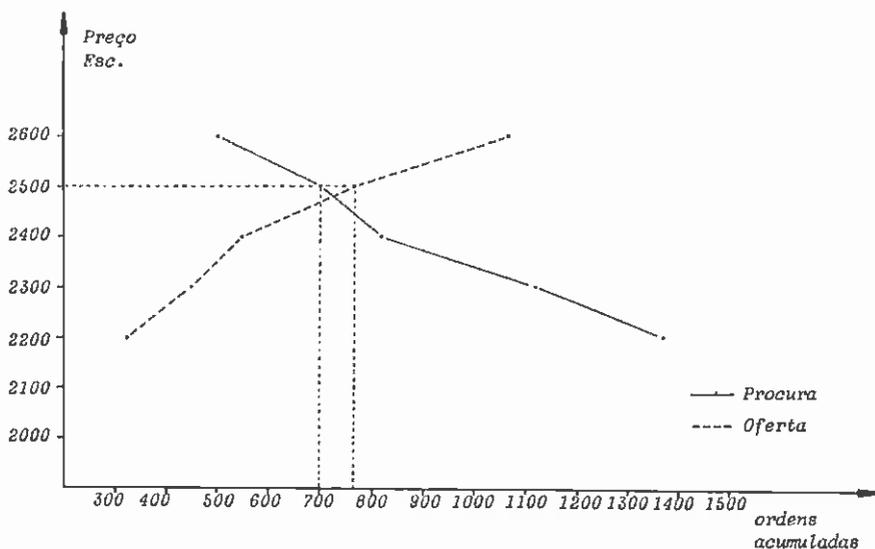
<b>Ordens de Compra</b>	<b>Preço</b>	<b>Ordens de Venda</b>
300	Compra ao Melhor	-
200	2600\$00	300
200	2500\$00	220
120	2400\$00	100
300	2300\$00	120
250	2200\$00	175
-	Venda ao Melhor	150

Quem está disposto a comprar ao melhor, não se importa de comprar a um preço inferior, assim como quem se dispõe a vender

ao melhor admite a venda a preços superiores. Isto leva-nos a determinar relativamente às ordens de compra/venda, valores acumulados que poderemos visualizar graficamente pela curva da procura/oferta da acção "alfa". Assim para o valor de 2.600\$00 estão interessadas (300+200) ordens de compra e para o valor de 2.400\$00 (150+175+120+100) ordens de venda.



Fazendo a sobreposição das duas curvas obtemos o gráfico seguinte:



A cotação corresponderá ao preço ao qual se troca a maior quantidade possível de valores ou seja 2500\$00; a este preço são transaccionadas 700.Acções "Alfa". Como para este preço há excesso da oferta sobre a procura, parte das ordens de venda a 2500\$00 não será satisfeita.

#### **BIBLIOGRAFIA**

"*As bolsas de valores em Portugal*", Correia dos Santos Neto e José Costa Gonçalves. Coimbra Editora

"*Mercado de capitais - Bolsa e subscrições*" - Alfredo A. Anes Gonçalves, Livraria Petrony

"*Guia de bolsa*" - Jorge Botelho Moniz, Artegra - P